

FATORES DE RISCO PARA O TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

RISK FACTORS FOR MENTAL DISORDERS RELATED TO WORK IN NURSING PROFESSIONALS

Carolina Silva Munhoz^a, Talita Golçalves Moreira Dantas^b, Luz Alcira Ávila Ríncon^c,
Silvana Tognini^d

^amunhoz.carolina@hotmail.com, ^btalitadantas74@gmail.com, ^cluzalcira@uscs.edu.br, ^dsilvana.tognini@uscs.edu.br
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul (SP), Brasi

Data de recebimento do artigo: 21/02/2018
Data de aceite do artigo: 02/04/201

■ RESUMO

Introdução: O trabalho satisfaz as mais diversas necessidades humanas; por outro lado pode ser fonte de adoecimento quando o trabalhador fica exposto aos riscos inerentes às suas atividades. O estresse no ambiente laboral pode desencadear transtornos mentais relacionados ao tempo de permanência e a intensidade do serviço. A síndrome de Burnout é o distúrbio mais referido entre profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Realizar revisão sistemática da literatura sobre os fatores de risco do transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais da enfermagem. **Materiais e métodos:** Revisão da literatura publicada no período de 2009 a 2017. Utilizaram-se as bases de dados LILACS, BDEF e SciELO, e o cruzamento dos descritores “enfermagem” e “esgotamento profissional”. **Resultados:** Foram evidenciados diversos fatores que alteram o nível de estresse do enfermeiro e da sua equipe relacionados a pressão da carga de trabalho, esforço físico, acúmulo de funções, sobrecarga emocional, conflitos nas relações interpessoais, entre outros agravantes que interferem negativamente na qualidade de vida dos trabalhadores, assim como foi citada na maior parte dos artigos de revisão a ocorrência da síndrome de Burnout entre as consequências impostas no trabalho da classe trabalhadora estudada. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de pesquisas sobre o tema a fim de contribuir para a construção de políticas públicas de saúde e o fortalecimento das ações em segurança e saúde do trabalhador da enfermagem.

Palavras-chave: Transtorno mental; enfermagem; estresse; riscos ocupacionais, saúde do trabalhador.

■ ABSTRACT

Introduction: Working satisfies the most diverse human needs; on the other hand, it can be a source of illness when the worker is exposed to the risks inherent to their activities. Stress in the work environment can trigger mental disorders related to length of stay and intensity of work. Burnout Syndrome is the most commonly reported disorder among nursing professionals. **Objective:** To carry out a systematic review of the literature on the risk factors of work-related mental disorders in nursing professionals. **Materials and methods:** Review of the literature published in the period from 2009 to 2017. The databases LILACS, BDEF and SciELO were used and the descriptors “nursing” and “professional exhaustion” were cross-referenced. **Results:** There were several factors that alter the level of stress of the nurse and his/her team, related to workload pressure, physical effort, accumulation of functions, emotional overload, conflicts in interpersonal relations, among other aggravating factors that interfere negatively in the workers quality of life, as mentioned in most of the reviewed articles, the occurrence of Burnout Syndrome among the consequences imposed on the work of the working class studied. **Conclusion:** The importance of research on the study should be emphasized, in order to contribute to the construction of public health policies and to the strengthening of actions in the health and safety of nursing workers.

Keywords: Mental disorder; nursing; stress; occupational risks; occupational health.

Introdução

O trabalho apresenta-se como elemento central da vida do homem moderno, ocupando grande parte de sua existência^{1,2}. Porém, o homem (pós)moderno é vítima das doenças profissionais não por consequência de uma ocupação, mas por não aprender a (con)viver com os seus efeitos³.

No ano de 2010, mais de 2,2 milhões de novos benefícios auxílios-doença foram concedidos para uma população de aproximadamente 60 milhões de contribuintes⁴. Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social de 2011, mais de 211 mil pessoas foram afastadas em razão de transtornos mentais e comportamentais (CID 10/F00-F99), gerando um gasto de R\$ 213 milhões em pagamentos de benefícios⁵. Esse crescente ônus representa um custo enorme em termos de sofrimento humano, incapacidade e prejuízos econômicos, pois, além de comprometer a saúde das populações, representa uma elevada despesa para a saúde pública⁶.

De acordo com os dados da Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev), entre os meses de janeiro e abril de 2014, acerca dos acompanhamentos mensais dos benefícios auxílios-doença previdenciários concedidos, os transtornos mentais e comportamentais ocuparam o terceiro lugar em número de auxílios-doença concedidos pela Previdência Social no Brasil⁷.

A exposição contínua e prolongada a fatores de risco presentes no ambiente laboral favorece o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho, que são frequentemente responsáveis por afastamentos, licenças médicas ou até mesmo aposentadorias por invalidez⁸.

Os primeiros relatos que abordam a questão das doenças relacionadas ao trabalho datam do século XVII. No fim desse século (1700), Bernardino Ramazzini, famoso médico italiano, publicou a obra *As doenças dos trabalhadores*, na qual relatou mais de cinquenta doenças relacionadas ao trabalho^{9,10}. Foi por meio dessa publicação que ficou conhecida a famosa frase: “Digas qual o seu trabalho, que direis os riscos que estais sujeitos”¹¹. Ramazzini possuía um método de observação empírica cuja base de sua pesquisa pautava na observação minuciosa do doente e no ofício causador da doença, seguindo assim uma descrição ordenada, coerente e abrangente¹². Devido à importância da obra, Ramazzini ficou conhecido como o “Pai da Medicina do Trabalho”¹³.

Na atualidade, o professor René Mendes, com base na linha de raciocínio de Bernardino Ramazzini, afirma que as inter-relações entre ambiente de trabalho e fatores de riscos ocupacionais nele presente podem representar perigo não apenas para o empreendimento da empresa, como para as comunidades vizinhas afetadas indiretamente¹⁴.

Na enfermagem, a exemplo de outras áreas de atuação profissional, o estresse ocupacional se faz presente, sendo um dos maiores e recorrentes causas de adoecimento mental¹⁵. Existem diferentes motivos que podem comprometer a saúde do trabalhador da enfermagem em seu ambiente laboral, provenientes dos conflitos entre a profissão e o sistema em que ela está inserida¹⁶.

Devido à responsabilidade pela vida das pessoas e à proximidade com a dor e o sofrimento alheio, os profissionais de enfermagem lidam, frequentemente, com situações diversificadas no exercício de suas atividades, o que pode ocasionar esgotamento físico e mental, sendo expostos a outros fatores estressores, como situação de riscos químicos e físicos, além de contato com equipamentos inadequados¹⁷.

Algumas das condições laborais fortemente relacionadas ao adoecimento mental do enfermeiro são: deficiências de recursos humanos, problemas de relacionamento, ambiguidade de papéis, ritmo excessivo de trabalho, jornadas longas, duplas ou triplas, pouco tempo para o descanso diário necessário para a recuperação etc¹⁸.

O estudo da manifestação do estresse ocupacional entre enfermeiros pode ajudar a compreender melhor e a elucidar alguns dos problemas enfrentados pela profissão, tais como insatisfação profissional, produção no trabalho, absenteísmo, acidentes de trabalho e algumas doenças laborais¹⁹.

O estresse em alto grau pode evoluir para a síndrome de Burnout (SB)²⁰. A SB ou síndrome do cansaço exaustivo é uma doença característica de profissionais que trabalham com o público, pois, apesar de todo o esforço para alcançar as metas, o trabalhador não se sente recompensado e reconhecido, resultando em falta de interesse pela função, manifestação de transtornos mentais e físicos, entre outros sintomas²¹. Em trabalhadores da enfermagem, além de ser nocivo nos planos individual e de categoria profissional, esse problema pode refletir negativamente na qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes e familiares nos serviços de saúde, numa época em que tanto se privilegia a humanização da assistência à saúde²².

Objetivos

O estudo teve como objetivo realizar revisão da literatura, em especial brasileira, para conhecer os fatores de risco de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem, especificamente no que diz respeito à SB, suas implicações no ambiente laboral e as estratégias de intervenção utilizadas para amenizar os riscos no ambiente de trabalho.

Métodos

Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica. Para desenvolver a revisão da literatura foi utilizado o Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) como base estratégica, no qual três bases de dados escolhidas foram consultadas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para completar a fundamentação teórica deste estudo, foram feitas, além da busca nas bases de dados, consultas de obras em livros e publicações de artigos científicos, assim como informativos do Conselho Regional de Enfermagem (Coren), Ministério da Previdência Social (MPS), teses e dissertações, entre outros com confiabilidade segura e evidência científica aprovada.

A pesquisa foi realizada considerando o ano de 2017, abrangendo os artigos nacionais publicados entre o período de 2009 a 2017, restringindo-se às publicações de enfermagem. Utilizou-se o banco de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “transtorno mental”, “enfermagem”, “estresse”, “riscos ocupacionais” e “saúde do trabalhador”.

Foram localizados 1.062 artigos relacionados ao descritor “esgotamento profissional”. Quando associado ao descritor “enfermagem”, filtrou-se 93 produções. Foram encontrados 19 textos na base de dados LILACS, 57 no SciELO e 17 na BDENF. Dos 93 artigos encontrados, somente 21 foram selecionados e utilizados por serem pertinentes ao objetivo proposto pelo estudo, seguido do período de publicação com datas mais recentes e por apresentarem conteúdos na íntegra.

Os critérios de exclusão dos artigos foram: estudos que consideravam outras categorias profissionais, publicados fora do tempo determinado para busca, que não apresentavam conteúdo na íntegra, inclusive aqueles que estavam repetidos em mais de um banco de dados (sendo contabilizados apenas uma vez).

Após seleção e leitura dos 21 artigos na íntegra, foram formuladas as discussões sobre as principais características e conclusões do estudo apontadas no Quadro 1. Foi observada, durante a construção da pesquisa científica, a escassez sobre o tema no Brasil. O estudo privilegiou o país, tendo em vista que o interesse nesta pesquisa foi compreender o tema sob a ótica dos autores nacionais.

Os dados coletados foram analisados por meio de quadro estruturado de acordo com a proposta da pesquisa, sendo apresentado conforme categoria dos dados das publicações: título; autores; periódico e síntese das conclusões.

Discussão

Entre os trabalhadores envolvidos diretamente com a assistência ao paciente, o enfermeiro e a equipe de enfermagem demonstraram os maiores índices de exaustão emocional, despersonalização e baixo nível de realização profissional³⁰.

Estudos reafirmam a importância de analisar a natureza psicossocial do trabalho, pois essa investigação poderá contribuir de forma significativa para a melhor qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem, assim como para o fortalecimento das ações em saúde do trabalhador^{33,36}.

Entre os estudos analisados no Quadro 1, evidenciou-se a presença de fatores que alteram o nível de estresse do enfermeiro dados os aspectos inerentes a profissão²⁴, caracterizados por acúmulo de funções e intensa sobrecarga emocional, predominante em setores de vulnerabilidade dos pacientes, inclusive por cobranças administrativas e exigência técnica-científica profissional^{27,29,31}.

Em geral o nível de estresse do enfermeiro apresenta nível moderado a elevado²³. Os fatores de risco para seu adoecimento mental se referem a pressão da carga de trabalho, deslocamento, esforço físico, trabalho repetitivo e supervisão da equipe²⁶.

Situações geradoras de conflitos nas relações interpessoais, caracterizadas por conflitos com chefia, administração e representação do poder de maneira abusiva, ofensiva e humilhante, corroboram para a alteração do nível de estresse, favorecendo o desgaste físico, emocional, mental e, conseqüentemente, o surgimento de doenças ocupacionais^{32,37,39}. Indivíduos jovens, do gênero feminino, solteiros, sem filhos, recém-formados e inseridos em setores de alta complexidade estão mais propensos a desenvolver a SB³⁸. Essa síndrome é citada na maior parte dos artigos em revisão como a doença ocupacional de maior ocorrência, visto que o estresse em excesso ou os seus fatores expostos sobre o trabalhador com frequência podem vir a desencadeá-la.

Esses fatores interferem de maneira negativa na qualidade de vida e saúde do trabalhador, contribuindo para falta de motivação, irritações frequentes, frustração, dores musculares, assim como sinais e sintomas característicos do estresse⁴¹. Enfermeiros que trabalham em plantão noturno sofrem com alteração do padrão do sono, mudanças nos hábitos de alimentação, mudanças de humor, irritabilidade, cansaço e diminuição da capacidade de concentração³⁴. Com isso os resultados negativos envolvem não só o profissional em questão, mas também os pacientes e a instituição na medida em que são afetados e prejudicados⁴⁰.

Quadro 1: Revisão bibliográfica.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/temática
LILACS	O estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática	Ratochinski et al. ²³	R Bras Ci Saúde	Revisão sistemática com base no portal da BVS, no qual três bases de dados foram consultadas: LILACS, BDNF e SciELO, evidenciou que o enfermeiro em sua atividade laboral enfrenta diversos fatores que alteram seu nível de estresse e que, na maioria dos estudos, essa apresentação apresenta nível de estresse de moderado a elevado.
LILACS	Estresse no trabalho de enfermeiros que atuam em hospitais privados segundo o modelo demanda-controle	Silva FH ²⁴	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Dissertação)	Trata-se de um estudo transversal realizado com 69 enfermeiros que atuam em diversos hospitais privados. Para caracterização da amostra utilizou o questionário sociodemográfico, e para avaliar os aspectos psicossociais do trabalho, o Job Content Questionnaire. Diante do exposto, concluiu-se que a amostra de trabalhadores possui alta exigência e alto controle caracterizando trabalho ativo, o que é ideal no serviço do enfermeiro, embora nem todos os âmbitos de atuação desse profissional permitam tal liberdade, dado aos aspectos inerentes da profissão, como fragmentação dos processos de trabalho, burocratização, rotinização e hierarquia rígida, entre outros.
BDNF	A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência	Mesquita KL et al. ²⁵	R Enferm Cent O Min	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida com enfermeiros/gestores do Samu do estado do Tocantins, no qual há três núcleos de gestão com um enfermeiro/gestor cada. Para coleta de dados foi realizada a entrevista com os enfermeiros/gestores, utilizando um roteiro semiestruturado. Os autores concluíram que, apesar de não terem realizado qualquer estratégia para identificar o estresse ocupacional, os enfermeiros/gestores consideraram importante implementar o apoio psicológico aos profissionais do Samu.
LILACS	O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais	Oliveira EB, Costa SLT, Guimarães NSL ²⁶	Rev Enferm UERJ	Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva cujos dados foram coletados mediante um questionário autoaplicável, contendo questões sobre os riscos psicossociais, avaliação da saúde do grupo e redes de apoio. Participaram do estudo 37 acadêmicos de uma universidade pública situada no município do Rio de Janeiro, em 2009. O trabalho em unidades de média e alta complexidade, na visão dos acadêmicos, se caracteriza como intenso, repetitivo e cujas atividades demandam esforço físico, provavelmente devido ao nível de dependência de cuidados integrais de alguns pacientes, aos deslocamentos e à pressão da carga de trabalho (trabalho intenso), que culminam em maior desgaste por causa de interrupções, alterações da concentração e incômodos de natureza diversa (objetiva e subjetiva). Concluiu-se, dessa forma, pela necessidade de diagnosticar e monitorar os riscos psicossociais presentes no ambiente hospitalar e fortalecer os fatores protetores de modo a minimizar o estresse ocupacional no grupo.

continua...

Quadro 1: Continuação.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/temática
SciELO	Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem	França FM, Ferrari R ²⁷	Acta Paul Enferm	Estudo de natureza quantitativa, descritivo, com delineamento transversal, realizado com 141 profissionais de enfermagem. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com dados para o delineamento sociodemográfico, acrescido do instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI). A equipe de enfermagem, maior força de trabalho hospitalar, passa por situações estressantes, apresentando níveis mais elevados de esgotamento profissional, em especial os enfermeiros, que, embora tenham um menor envolvimento com o paciente, possuem intensa sobrecarga emocional em seu cotidiano de trabalho, no qual supervisionam os demais profissionais de enfermagem, além de constantemente serem cobrados pela administração e organização hospitalar. Logo, esse estudo evidenciou a presença da SB nos profissionais de enfermagem, revelando assim a necessidade de intervenções em relação às condições de trabalho dos enfermeiros.
SciELO	Trabalho imaterial no contexto da enfermagem hospitalar: vivências coletivas dos trabalhadores na perspectiva da psicodinâmica do trabalho	Traesel ES, Merlo ARC ²⁸	Rev Bras Saúde Ocup	Pesquisa fundamentada na psicodinâmica do trabalho, realizada em um hospital do Rio Grande do Sul, entre 2006 e 2007. O estudo verificou que há doação intensa ao trabalho, busca pela perfeição, restrição de tempo e espaço para interação e cuidado, limitação nos espaços de discussão, de convivência, de elaboração compartilhada de sentimentos e falta de relacionamento efetivo da equipe, com predominância da técnica e das prescrições. Com os resultados obtidos, concluiu-se que se faz fundamental a potencialização dos espaços de discussão e de convivência rumo à construção coletiva de emancipação profissional e de novos sentidos para o trabalho na enfermagem.
LILACS	A organização do trabalho na Unidade de Doenças Infectocontagiosas e a ocorrência de Burnout nos trabalhadores de enfermagem	Ferreira REDS ²⁹	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Dissertação)	Pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. Os dados foram obtidos nos meses de maio a agosto de 2010, utilizando as seguintes fontes de coleta de informações: a entrevista semiestruturada e o formulário Maslach Burnout Inventory. Constatou-se que o sofrimento psíquico resultante da vivência cotidiana do processo de morte do cliente com HIV/AIDS pelo profissional de enfermagem muitas vezes é determinado pela precarização das relações e condições de trabalho. Concluiu-se que havia vários trabalhadores com fortes indícios de ocorrência de Burnout, sendo recomendadas medidas que promovam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a fim de prevenir os agravos do processo saúde-doença, tais como: diminuição da carga emocional de trabalho, grupos de reflexão, ginástica laboral etc.
LILACS	Síndrome de Burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade	Ezaiaes GM et al. ³⁰	Rev Enferm UERJ	Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa, realizado no período de julho de 2008 a março de 2009, em uma instituição pública localizada na região norte do município de Londrina-PR, que se constituiu em referência para o atendimento de uma população de aproximadamente 106 mil pessoas. Entre os trabalhadores envolvidos diretamente com a assistência ao paciente, foram os da enfermagem que demonstraram os maiores índices de exaustão emocional, despersonalização e baixo nível de realização profissional. Os resultados obtidos revelam uma porcentagem significativa de trabalhadores que apresentaram sinais e sintomas da SB, contribuindo para uma queda na qualidade de vida e saúde do trabalhador.

continua...

Quadro 1: Continuação.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/temática
SciELO	Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros	Menzani G, Bianchi ERF ³¹	Rev Eletr Enf	Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e que descreve a condição de estresse entre enfermeiros que trabalham na área de pronto-socorro e algumas relações entre variáveis de caracterização demográfica e de regionalização de trabalho. Embora o nível de estresse apresentado pelos enfermeiros tenha sido considerado “médio” no desempenho de suas atividades, tem-se que destacar que é um grupo extremamente vulnerável aos fatores de demanda dos hospitais, e que essa condição não foi pesquisada. É importante esclarecer que o estresse não está associado com as regiões geográficas neste estudo e está inter-relacionado com as condições de trabalho, subsídio para a adaptação do enfermeiro e realização de um trabalho com satisfação e qualidade.
LILACS	O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão	Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi Filho WD ³²	Rev Enferm UERJ	Pesquisa qualitativa realizada por meio do método etnográfico, selecionando a etnoenfermagem como modalidade de investigação em duas instituições de saúde de caráter filantrópico. Identificaram-se várias situações geradoras de sofrimento moral, em relação à organização do trabalho, associadas à carência de recursos materiais e à sobrecarga de trabalho em decorrência da insuficiência de recursos humanos. Quanto às relações interpessoais no trabalho, foram identificados conflitos com chefia, administração e representantes do poder, derivados de relações autoritárias, envolvendo humilhações e ofensas, conduzindo a sentimentos de medo de demissão e falta de autonomia e a atitudes de passividade e não enfrentamento destas situações.
BDEF	A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem	Valença CN et al. ³³	R Pesq Cuid Fundam	Revisão sistemática da literatura, utilizando como bases de dados: LILACS, BDEF e SciELO e o cruzamento dos descritores “enfermagem” e “saúde do trabalhador”. Concluiu-se que a realização de pesquisas sobre saúde ocupacional da enfermagem é importante, pois poderá contribuir de forma significativa para a melhor qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem.
LILACS	Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro	Neves MJAO et al. ³⁴	Rev Enferm UERJ	Estudo de abordagem qualitativa, realizado em um hospital de ensino do Centro-Oeste do Brasil, contendo uma amostra de 16 enfermeiros que trabalham no período noturno, os quais foram entrevistados. Em relação aos desequilíbrios orgânicos, a alteração no padrão do sono destacou-se como fator significativo para desgastes de natureza física e psíquica. Quanto aos discursos, os enfermeiros demonstraram suas percepções relatando sobre desgaste físico, cansaço como fator prejudicial no processo laboral, desequilíbrios no organismo, insônia, mudança de hábitos de alimentação, mudanças de humor, irritabilidade, diminuição da capacidade de concentração, pensamentos depressivos, entre outros, incluindo prejuízos no convívio familiar e social.

continua...

Quadro 1: Continuação.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/temática
BDEF	Docentes em enfermagem e a síndrome de Burnout: educando para a saúde	Corral-Mulato S, Bueno SMV ³⁵	CuidArte Enferm	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, mediado pela pesquisa-ação, tendo como sujeitos 13 professores de uma instituição de ensino superior do interior paulista. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Embora os docentes relatem ter conhecimento da SB com relação à profissão, todavia o conhecimento de suas manifestações e do seu impacto sobre os profissionais ainda é insuficiente, tendo em vista a grande importância dos profissionais de enfermagem no auxílio à detecção do problema, seja em campo de trabalho ou com relação a si e aos seus colegas de profissão.
SciELO	Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho	Campos JE, David HMSL, Souza NVDO ³⁶	Esc Anna Nery	Estudo descritivo, quantitativo, com amostra de 44 enfermeiros de um hospital privado. Utilizou a escala de indicadores de prazer e sofrimento no trabalho, na qual os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e discutidos com base na psicodinâmica do trabalho. O estudo permitiu compreender melhor a subjetividade impressa no serviço de enfermagem e reafirmou a importância de analisar a natureza psicossocial do trabalho para o fortalecimento das ações em saúde do trabalhador.
SciELO	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	Monte PF et al. ³⁷	Acta Paul Enferm	Estudo transversal desenvolvido com 22 enfermeiros da unidade de terapia intensiva de um hospital público pediátrico. Os enfermeiros apresentaram maiores índices de estresse nas condições de trabalho para o desempenho das atividades e relacionadas à administração de pessoal.
SciELO	Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes	Tavares KF et al. ³⁸	Acta Paul Enferm	Estudo transversal com 48 residentes de enfermagem do segundo ano. Os instrumentos de coleta de dados foram o Maslach Burnout Inventory e um formulário com as variáveis sociodemográficas. A ocorrência da SB foi identificada no grupo de residentes de enfermagem, os quais apresentaram os seguintes fatores determinantes: indivíduos jovens, do gênero feminino, solteiros, sem filhos, recém-formados e inseridos em setores de alta complexidade.
SciELO	Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência	Oliveira JAS et al. ³⁹	Rev Esc Enferm USP	Trata-se de um estudo exploratório descritivo e de abordagem qualitativa. Utilizou-se a teoria das representações sociais, na qual o cenário da pesquisa foi um hospital público de referência em urgência do município de Natal (RN), contendo uma amostra composta por dez enfermeiros. Concluiu-se que os resultados apontam a relação das representações sociais do trabalho com o estresse dos enfermeiros, como um fenômeno complexo e multifacetado, contributivo de doenças e desgaste físico, emocional e mental.
SciELO	Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público	Rissardo MP, Gasparino RC ⁴⁰	Esc Anna Nery	Pesquisa descritiva e transversal, realizada com 69 enfermeiros de diferentes setores de um hospital público e filantrópico do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados os enfermeiros receberam uma ficha para caracterização da amostra e o Inventário de Burnout de Maslach (IBM). O nível de Burnout encontrado nos enfermeiros do estudo foi moderado. Destaca-se a importância de se avaliar a prevalência da síndrome entre os diferentes profissionais, pois o seu desenvolvimento pode acarretar resultados negativos para profissionais, pacientes e instituições.

continua...

Quadro 1: Continuação.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico	Considerações/temática
BDENF	Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral	Hanzelmann RS, Passos JP ⁴¹	Rev Esc Enferm USP	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, para o qual foram utilizadas as premissas das representações sociais, tendo os estudos realizados como referencial de análise. Para coleta utilizou-se como instrumento entrevista semiestruturada e individual. Embora o fenômeno do estresse seja vivenciado individualmente, o senso comum retrata a influência do estresse no desempenho das atividades laborais na medida em que promovem desgastes físicos e emocionais. Os profissionais de enfermagem nesse estudo verbalizaram em maior escala, sentiram-se sobrecarregados física e emocionalmente, desestimulados, com irritações frequentes, mal-humorados, frustrados e com dores musculares, sinais e sintomas característicos do estresse.
BDENF	Burnout and health technologies in the context of primary health care nursing	Silva CCS et al. ⁴²	Esc Anna Nery	Estudo reflexivo segundo referencial teórico de Hinds, Chaves e Cypress. As fontes bibliográficas pesquisadas foram as bases de informação SciELO e LILACS, no período de 10 anos. Embora não foram encontrados estudos que abordassem a relação da tecnologia e sua influência no estresse ocupacional e no Burnout na enfermagem da atenção primária a saúde, os autores enfatizaram a necessidade de mais estudos alinhando as políticas de saúde do trabalhador, de saúde mental e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), desenvolvidos no âmbito da prevenção, promoção, assistência e reabilitação do profissional acometido pelos agravos à saúde mental relacionados ao trabalho, principalmente o Burnout. Dessa forma, concluiu-se que a utilização das tecnologias em saúde pelo enfermeiro possibilita a melhoria do conhecimento, da saúde, do estresse laboral e do adoecimento mental.
BDENF	Fatores associados aos transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico	Sousa KHJF ⁴³	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Dissertação)	Estudo epidemiológico seccional com 74 trabalhadores de enfermagem, realizado em um hospital psiquiátrico do Nordeste brasileiro. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário para caracterização sociodemográfica, laboral e de condições de saúde e hábitos de vida; o Self Reporting Questionnaire (20); a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) e a Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT). Algumas condições inerentes à instituição foram apontadas como graves para o risco de adoecer, tais como repetitividade das tarefas, mobiliário inadequado para condições de trabalho, ruídos e estrutura física do posto de trabalho. Nessa direção os resultados desse estudo apontam para a necessidade de se reconhecer aspectos inerentes ao ambiente laboral são fontes severas de adoecimento, sendo necessária a oferta de condições de trabalho não maléficas ao trabalhador.

Assim, embora não tenha sido realizada qualquer estratégia para identificar o estresse ocupacional, vários profissionais enfermeiros e gestores de enfermagem reconhecem a importância de implementar o apoio psicológico para prevenção e tratamento do estresse relacionado à pressão no processo de trabalho²⁵.

Estudos ressaltam sobre a importância de analisar a natureza psicossocial do trabalho, que passa a contribuir de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida laboral na enfermagem, assim como para fortalecer as ações em segurança e saúde do trabalhador^{33,36}.

Nota-se, entretanto, a escassez de pesquisas científicas que abordem e apoiem o tema específico quanto à identificação dos riscos e agravos e às possíveis soluções para a melhoria da qualidade do processo de trabalho da enfermagem^{28,35}.

Conclusões

Os fatores de risco para adoecimento mental do enfermeiro e de sua equipe, de acordo com os estudos analisados e evidenciados nesta revisão, estão relacionados às condições do trabalho e aos problemas de relacionamento interpessoal, destacando-se causas como dupla e longa jornada de trabalho, tensão entre setores de média e alta complexidade com pacientes vulneráveis e com risco eminente de morte, deficiência de recursos humanos e materiais, pressão da carga de serviço, burocratização, falta de autonomia, deslocamentos, rotinização, cobranças administrativas, humilhações e ofensas, medo de demissão, entre outros, culminando em desgastes físicos, emocionais e mentais.

O estresse frequente leva ao cansaço exaustivo, corroborando para a instalação da doença denominada Síndrome de Burnout, caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e baixo nível de realização profissional, que conforme a revisão apresenta os seguintes motivos determinantes de ocorrência: indivíduos jovens, do gênero feminino, solteiros, sem filhos, recém-formados e inseridos em setores de alta complexidade, embora não sejam excludentes os demais fatores e setores de trabalho.

Os fatores de risco explicitados no estudo trazem inúmeras implicações no ambiente laboral à medida que situações de estresse se tornam frequentes, provocando na equipe de enfermagem as manifestações da SB, constatada na maioria dos estudos revisados, resultando na queda da qualidade da assistência, redução da produtividade, falta de interesse, insatisfação profissional, assim como no aumento de déficits psicossociais.

As estratégias de intervenção propostas na revisão para amenizar os riscos de estresse no ambiente de trabalho sugerem a diminuição da carga emocional

pautando-se na ampliação de recursos humanos e materiais suficientes para a demanda, valorização do trabalhador com jornada e remuneração justas e dignas, adoção de pausas esporádicas, introdução de tecnologias para maior aproveitamento e desempenho de tarefas, implementação de atividades de educação permanente, grupos de reflexão, ginástica laboral e a necessidade de estudos alinhados com as políticas de saúde do trabalhador no âmbito da prevenção, promoção, assistência e reabilitação do profissional acometido pelos agravos à saúde mental relacionado à função.

Salienta-se que o estudo é de extrema relevância tanto para os profissionais em questão, quanto para a sociedade no âmbito da saúde pública, pois é necessário melhorar as condições de serviço, a exposição aos riscos nas rotinas laborais, a fim de manter a qualidade de vida, a qualidade do trabalho, a qualidade da assistência de enfermagem e diminuir os índices de auxílio-doença por afastamentos, o absenteísmo e presenteísmo, bem como aposentadorias precoces que podem significativamente comprometer as condições sociais e econômicas dos trabalhadores.

Assim, importante se faz a realização de pesquisas científicas sobre essa temática a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida ocupacional e para o fortalecimento das ações de segurança e saúde do trabalhador de enfermagem.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus pela vida.

Aos nossos pais pela sólida formação e incentivo.

À professora doutora Silvana Tognini pela disposição e orientação na construção do estudo e aos demais docentes pelas contribuições.

Referências

1. Cavalheiro G, Tolfó SR. Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. *Psico-USF*. 2011;16(2):241-9.
2. Pereira L. O trabalho em causa na epidemia depressiva. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*. 2011; 23(1), 67-95.
3. Semen S, Garcez EMS. O adoecimento psíquico em profissionais da enfermagem. *Rev. Saúde Pública*. 2012;5(2):46-71.
4. Ministério da Previdência Social. Anuário estatístico da previdência social: 2010. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social; 2011 [citado em 2017 maio 23]. Disponível em: <https://goo.gl/Vz87M6>

5. Coren RS. Pesquisa aponta causas dos transtornos mentais provocados pelo ambiente de trabalho. Coren Rio Grande do Sul, 2013 [citado em 2017 maio 25]. Disponível em: <https://goo.gl/p1YF2x>
6. Rocha SV, Almeida MMG, Araujo TM, Virtuoso Junior JS. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes de áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Rev Bras Epidemiol*. 2010;13(4):630-40.
7. Brasil. Anuário estatístico de acidentes do trabalho. Brasília, DF: Ministério da Previdência Social; 2014.
8. Caetano VC, Cruz DT, Leite ICG. Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG. *Fisioter Mov*. 2010;23(3):451-60.
9. Lino MM, Nora PT, Furtado M. Enfermagem do trabalho à luz da visão interdisciplinar. *Saúde Transform Soc*. 2012;3(1):85-91.
10. Vasconcellos LCF, Gaze R. A integralidade e doenças dos trabalhadores: O método de Bernardino Ramazzini. In: *Oficina de artigos da pós-graduação em Saúde Pública*; 2009; Rio de Janeiro. [citado em 23 maio 2017]. Disponível em: <http://www.segurancaetrabalho.com.br/download/integral-fadel.pdf>.
11. Sprada E. Toxicologia. Curitiba: Instituto Federal do Paraná; 2013.
12. Vasconcellos LCF, Gaze R. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. *Revista da Faculdade de Serviços Social da UERJ*. 2013;11(32):65-88.
13. Chibinski M. Como surgiu o conceito de segurança do trabalho: introdução à segurança do trabalho. Curitiba: Instituto Federal Paraná; 2011 [citado em 2018 maio 28]. Disponível em: <https://goo.gl/MDu5yM>
14. Andar Z. Trezentos anos depois: questão atual. *Jornal da Anam*; 2014 [citado em 2017 maio 25]. Disponível em: <https://goo.gl/6TGGuQ>
15. Versa GLGS, Murasaki ACY, Inoue KC, Melo WA, Faller JW, Matsuda LM. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(2):78-85.
16. Trindade LL, Lautert L. Síndrome de burnout entre os trabalhadores da estratégia de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(2):274-9.
17. Peres RS, Pereira MS, Xavier FTAX, Oliveira FM. Compartilhar para conviver: relato de uma intervenção baseada em grupos de encontro para abordagem de estressores ocupacionais. *Rev. SPAGESP*. 2011;12(1):14-21.
18. Linch CGF, Guido LA. Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011;32(1):63-71.
19. Alves ACGC. Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica [monografia]. Recife: Fundação Oswaldo Cruz; 2011.
20. Díaz-Rodríguez L, Arroyo-Morales M, Cantarero-Villanueva I, Fernandez-Lao C, Polley M, Fernández-de-las-Peñas C. Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011;19(5):1132-8.
21. Araujo IMS. Médica do trabalho diz que estatísticas previdenciárias mostram crescimento de doenças mentais. *Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região Maranhão*; 2016 [citado em 2017 maio 25]. Disponível em: <https://goo.gl/DDYokq>
22. Lorenz VR, Benatti MCC, Sabino MO. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2010; 18(6):8 telas.
23. Ratochinski CMW, Powlowytsch PWM, Grzelczak MT, Souza WC, Mascarenhas LPG. O estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática. *R Bras Ci Saúde*. 2016;20(4):341-6.
24. Silva FH. Estresse no trabalho de enfermeiros que atuam em hospitais privados segundo o modelo demanda-controle [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2015.
25. Mesquita KL, Gomes GPLA, Silva MJBF, Santos LF. A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. *R Enferm Cent O Min*. 2014;4(1):1019-28.
26. Oliveira EB, Costa SLT, Guimarães NSL. O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais. *Rev Enferm UERJ*. 2012;20(3):317-22.
27. França FM, Ferrari R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(5):743-8.
28. Traesel ES, Merlo ARC. Trabalho imaterial no contexto da enfermagem hospitalar: vivências coletivas dos trabalhadores na perspectiva da psicodinâmica do trabalho. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2011;36(123):40-55.
29. Ferreira REDS. A organização do trabalho na Unidade de Doenças Infectocontagiosas e a ocorrência de Burnout nos trabalhadores de enfermagem [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
30. Ezaías GM, Gouvea PB, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Sardinha DSS. Síndrome de Burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. *Rev Enferm UERJ*. 2010;18(4):524-9.
31. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. *Rev Eletr Enf*. 2009 [citado em 2018 maio 28];11(2):327-33. Disponível em: <https://goo.gl/bZtPEM>
32. Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. *Rev Enferm UERJ*. 2009;17(1):35-40.
33. Valença CN, Azevedo LMN, Oliveira AG, Medeiros SSA, Malveira FAS, Germano RM. A produção científica sobre a

- saúde do trabalhador de enfermagem. *R Pesq Cuid Fundam.* 2013;5(5):52-60.
34. Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranagua TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. *Rev Enferm UERJ.* 2010;18(1):42-7.
 35. Coral-Mulato S, Bueno SMV. Docentes em enfermagem e a síndrome de Burnout: educando para a saúde. *CuidArte Enferm.* 2009;3(2):99-104.
 36. Campos JF, David HMSL, Souza NVDO. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. *Esc Anna Nery.* 2014;18(1):90-95.
 37. Monte PF, Lima FE, Neves FM, Studart RM, Dantas RT. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm.* 2013;26(5):421-7.
 38. Tavares KF, Souza NV, Silva LD, Kestenberg CC. Ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros residentes. *Acta Paul Enferm.* 2014;27(3):260-5.
 39. Oliveira JAS, Alchieri JC, Pessoa Junior JM, Miranda FAN, Almeida MG. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. *Rev Esc Enferm USP.* 2013;47(4):984-9.
 40. Rissardo MP, Gasparino RC. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. *Esc Anna Nery.* 2013;17(1):128-32.
 41. Hanzelmann RS, Passos JP. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(3):694-701.
 42. Silva CCS, Lira ALBC, Feijao AR, Costa IKF, Medeiros SM. Burnout and health technologies in the context of primary health care nursing. *Esc Anna Nery.* 2017; 21(2):e20170031.
 43. Sousa KHJF. Fatores associados aos transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2017.

Como citar este artigo:

Munhoz CS, Dantas TGM, Ríncon LAA, Tognini S. Fatores de risco para o transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais de enfermagem. *Rev. Aten. Saúde.* 2018;16(56):83-93.